

Apresentação

Temos o prazer de apresentar o segundo fascículo do volume 9 da revista *Signum: Estudos da Linguagem*, o qual contém os artigos abaixo descritos:

Abreu, em seu texto “Focalizando a morfologia improdutiva: um estudo sobre siglas”, aplica as propostas de Basílio (1980), Sandman (1988) e Arnoff e Anshen (1998) como base para uma análise morfológica de siglas do português brasileiro contemporâneo, na qual as caracterizam casos de morfologia improdutiva.

Em “Um pequeno glossário terminológico bilíngüe hebraico-português da páscoa judaica”, Abreu e Durão apóiam-se nos pressupostos da Terminologia para apresentar um glossário de termos temáticos da páscoa judaica, o qual está inserido no âmbito dos estudos teológicos. O propósito da organização do glossário foi oferecer uma contribuição para o contexto de ensino e de aprendizagem do hebraico como língua instrumental.

Em “Da origem de alguns fenômenos lingüísticos peculiares ao falar rural”, Almeida apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a origem de algumas marcas características do falar rural, revelando traços que constituem a formação da língua portuguesa no Brasil.

Buzzo, em “O diário de leitura: uma técnica didática alternativa”, toma por parâmetro a concepção de compreensão responsiva ativa e as estratégias de aprendizagem de leitura com o fim de apresentar o diário de leitura como uma ferramenta didática alternativa para o ensino da leitura.

Gregório e Cecílio, em “Carta de reclamação: uma análise do contexto de produção e das marcas lingüístico-enunciativas”, discutem questões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, priorizando o trabalho com gêneros textuais, mais especificamente o gênero carta de reclamação.

Em “As concepções da mídia sobre ensinar/aprender inglês: uma análise do discurso midiático”, Hornick analisa uma reportagem sobre o fenômeno da necessidade de saber inglês.

Lima, no texto intitulado “De neologismos a símbolo”, aborda a questão do neologismo no campo semântico da informática, aproximando a abordagem teórica de Santaella a de Bastuji.

No artigo “Digressões: estratégias interativas na contação de histórias”, Lunardeli estuda o texto a partir de uma perspectiva textual-interativa, discutindo a presença de fragmentos digressivos e comprovando que as digressões são procedimentos lingüísticos fundamentais a essa atividade.

No artigo que tem como título “A percepção das construções com o auxiliar do nas orações interrogativas em inglês por aprendizes iniciantes: um estudo na abordagem da Linguística Cognitiva”, Marques mostra a eficácia, no contexto da instrução formal da aprendizagem de inglês, da manipulação de *rods* na construção de orações com o verbo auxiliar do na forma interrogativa dos tempos presente e passado simples.

No texto “Interação, escrita e metacoscienza na formação inicial de professores”, Menegassi analisa as intervenções do professor no ensino de produção escrita, a fim de discutir o desenvolvimento de uma metacoscienza sobre a escrita a partir do trabalho de revisão e reescrita.

Em “O Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul”, Oliveira aponta as características lingüístico-culturais do Mato Grosso do Sul reconhecidas por meio de métodos da geolingüística e da sociolingüística.

Pereira, em seu texto “As cartas de aconselhamento como espaço de socioconstrução da entidade homossexual”, apresenta os resultados de análise do gênero carta de aconselhamento com foco na questão de construção de identidade

Em “Formas do dizer e do calar na Antigüidade Grega: apontamentos para uma genealogia da fala pública”, Piovezani Filho focaliza os procedimentos semiológicos em passagens da *Ilíada* e da *Odisséia*, a fim de apontar representações da “fala pública” para melhor interpretar o discurso político contemporâneo.

No texto intitulado “Estratégias conversacionais: um jogo de intencionalidades no processo interacional”, Rodrigues analisa as estratégias conversacionais, bem como os recursos lingüísticos em um diálogo de ficção. Seu estudo discute questões de interação e poder.

Tavares, em seu artigo “Abordagem pancrônica à gramaticalização de *daí* como conector”, se baseia no funcionalismo lingüístico para investigar os processos de mudança no uso da forma *daí* em textos escritos em português desde o século XIII.

Em “A questão da estrutura morfológica dos topônimos: um estudo na toponímia sul-mato-grossense”, Tavares e Isquardo apresentam os resultados de sua investigação sobre processos de formação de palavras evidenciados na estrutura morfológica de topônimos em microrregiões do Mato Grosso do Sul.

No texto “Os enunciados de comando da prova do ENEM e sua relação com competências e capacidades para a resolução de situações-problema”, Zironi e Nascimento analisam, sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo, as operações de linguagem que permeiam a Prova do ENEM e configuram o gênero.